



REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



PARCEIROS



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Congresso Nacional de Arquivologia (6 : 2014 : Santa Maria)

Congresso Nacional de Arquivologia, 20 a 23 de outubro de 2014, Santa Maria [recurso eletrônico] : Arquivologia, sustentabilidade e inovação / organizado por Débora Flores, Andréa Gonçalves dos Santos e Flavia Helena Conrado ; coord. Daniel Flores.; revisado por Sérgio Ricardo Rodrigues [realização Associação dos Arquivistas do Rio Grande do Sul] – Santa Maria : AARS, 2014.

Versão eletrônica. ; il. ; 4 ¾ pol.

ISBN: 978-85-68533-01-7

1. Arquivologia - Congresso. 2. Sustentabilidade. 3. Inovação. I. Flores, Débora., org. II. Santos, Andréa Gonçalves do., org. III. Conrado, Flávia Helena., org. IV. Flores, Daniel., coord. V. Rodrigues, Sérgio Ricardo., revisor V. Título: Arquivologia, sustentabilidade e inovação.

CDU: 930.25:658

Comissão Organizadora do VI CNA



Andrea Gonçalves dos Santos - Mestrado
Camila Lacerda Couto - Especialização
Cléo Belício Lopes - Especialização
Daniel Flores - Pós-Doutorado
Débora Flores - Mestrado
Denize Brum Camargo - Graduação
Flavia Helena Conrado - Mestrado
Jorge Alberto Soares Cruz - Mestrado
Maria Cristina Kneipp Fernandes - Especialização
Mateus de Moura Rodrigues - Especialização
Raquel Miranda da Silva - Especialização
Rita de Cássia Portela da Silva - Mestrado
Rosani Gorete Feron - Especialização
Valéria Raquel Bertotti - Mestrado
Viviane Portella de Portella - Mestrado

Comissão Central de Programação Científica



Prof. Dr. Daniel Flores (UFSM) - Presidente
Prof. Dr. André Zanki Cordenonsi (UFSM) - Membro
Prof. Me. Jorge Alberto Soares Cruz (UFSM) - Membro
Prof. Dr. José Maria Jardim (UNIRIO) - Membro
Prof. Dr. Rafael Port da Rocha (UFRGS) - Membro
Profa. Ma. Valéria Raquel Bertotti (UFRGS) - Membro

Secretaria de apoio da Comissão Central de Programação Científica



Arquiv. Ma. Andrea Gonçalves dos Santos (FURG) - Membro
Arquiv. Mnda. Daiane Segabinazzi Pradebon - Membro
Arquiv. Ma. Flavia Helena Conrado (IFRS/ POA) - Membro
Arquiv. Ma. Neiva Pavezi (UFSM) - Membro

Comissão de Pareceristas - Avaliadores



Alicia Casas de Barran (EUBCA) - MERCOSUL
Ana Celeste Indolfo (Arquivo Nacional) - Inst. Arquivísticas
Ana Célia Rodrigues - UFF
André Malverdes - UFES
Angelica Alves da Cunha Marques - UnB
Anna Carla Almeida Mariz - UNIRIO
Anna Szlecher (UnC) - MERCOSUL
Aurora Leonor Freixo - UFBA
Beatriz Kushnir (AGCRJ) - Inst. Arquivísticas
Carla Mara da Silva Silva- UFAM
Carlos Augusto Silva Ditadi - Conarq
Carlos Blaya Perez - UFSM
Cíntia das Chagas Arreguy - UFMG
Dhion Carlos Hedlund - FURG
Eliana Maria dos Santos Bahia - UFSC
Eliandro dos Santos Costa - UEL
Eliezer Pires da Silva - UNIRIO
Fernanda Kieling Pedrazzi - UFSM
Flávio Leal da Silva - UNIRIO
Francisco José Aragão Pedroza Cunha - UFBA
Hamilton Vieira de Oliveira - UFPA
Heloísa Liberalli Bellotto - USP
Janilton Fernandes Nunes - UFAM
João Eurípedes Franklin Leal - Conarq
Jorge Eduardo Enriquez Vivar - UFRGS
José Augusto Chaves Guimarães - UNESP
Josemar Henrique de Melo - UEPB
Julianne Teixeira e Silva - UFPB
Katia Isabelli de Bethânia Melo de Souza - UnB
Leandro Ribeiro Negreiros - UFMG
Marcieli Brondani de Souza - UFAM
Margarete Farias de Moraes - UFES
Maria Do Rocio Fontoura Teixeira - UFRGS
Maria Laura Rosas (EUBCA) - MERCOSUL
Maria Leandra Bizello - UNESP
Maria Teresa Navarro de Britto Matos - UFBA
Maria Virginia Moraes de Arana - UFES
Mateus de Moura Rodrigues - FURG
Paulo Roberto Elian dos Santos (Fiocruz) - Inst. Arquivísticas
Lucivaldo Vasconcelos Barros - UFPA
Luiz Eduardo Ferreira da Silva - UFPA
Renato Tarciso Barbosa de Sousa - UnB
Rita de Cassia Portela da Silva - UFRGS
Rosa Zuleide Lima de Brito - UFPB

Rosane Suely Alvares Lunardelli - UEL
Sérgio Renato Lampert - FURG
Sônia Elisabete Constante - UFSM
Telma Campanha de Carvalho Madio - UNESP
Úrsula Blattmann - UFSC
Welder Antônio Silva - UFMG

Comissão de Apoio



Secretária

Melina Pereira

Comissão de Divulgação

Everton Tolves
Pâmela Menezes Flores
André Grendene Azevedo
Maria Eduarda Flores

Comissão de Transportes

Daiane Regina Segabinazzi Pradebon
Comissão Artística
Arion Pilla

Comissão de Projetos

Jonas Ferrigolo Melo
Juliana Kirchhof
Sérgio Ricardo da Silva Rodrigues

Comissão de Inscrições, Credenciamento e Certificados

Camila Medeiros
Tamiris Carvalho
Catiana Ramiro

Comissão de Infraestrutura

Adriéli Mello
Douglas Duarte

Editoração e Revisão

Sérgio Ricardo da Silva Rodrigues



Associação dos Arquivistas do RS - AARS

Biênio 2013 - 2015

Diretoria

PRESIDENTA: Débora Flores

VICE-PRESIDENTA: Andrea Gonçalves dos Santos

1ª SECRETÁRIA: Camila Lacerda Couto

2ª SECRETÁRIA: Maria Cristina Kneipp Fernandes

1ª TESOUREIRA: Raquel Miranda da Silva

2º TESOUREIRO: Cléo Belicio Lopes

CONSELHO FISCAL - TITULARES

Denize Camargo

Rosani Gorete Feron

Viviane Portela de Portela

CONSELHO FISCAL - SUPLENTES

Daniel Flores

Flavia Helena Conrado

Jorge Alberto Soares Cruz



SUMÁRIO

Sobre o Evento.....	09
AARS.....	11
Comunicações Orais – Eixo Epistemologia da Arquivologia e Formação Profissional.....	12
Comunicações Orais – Eixo Inovação e Sustentabilidade em Arquivos.....	328
Comunicações Orais – Eixo Acesso à Informação.....	370
Comunicações Orais – Eixo Documentos Arquivísticos Digitais.....	615
Comunicações Orais – Eixo Patrimônio Documental e Memória.....	730
Comunicações Orais – Eixo Gestão Documental.....	949
Comunicações Pôsteres – Eixo Documentos Arquivísticos Digitais...	1121
Comunicações Pôsteres – Eixo Inovação e Sustentabilidade em Arquivos.....	1143
Comunicações Pôsteres – Eixo Gestão Documental.....	1168
Comunicações Pôsteres – Eixo Patrimônio Documental e Memória	1220

SOBRE O EVENTO

VI CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA VI CNA - 2014 Santa Maria - RS

A realização do Congresso Nacional de Arquivologia é o resultado do envolvimento e da cooperação das associações regionais de arquivistas que unem esforços com a Executiva Nacional de Associações Regionais de Arquivologia – ENARA – criada em 2006 durante o II CNA ocorrido em Porto Alegre –, ademais da comunidade arquivística, atuante nas discussões em prol do desenvolvimento da Arquivologia.

Realizar um congresso, grandioso e importante como este para os profissionais arquivistas, é um trabalho árduo, mas também prazeroso, pois é ele um marco para o avanço da teoria arquivística e de suas tecnologias para a comunidade brasileira. Comunidade esta, cada vez mais, exigente e consciente da importância da gestão documental e informacional, considerando não somente a atividade fim da arquivística, mas ainda, sob um olhar na sustentabilidade e nas inovações que contribuem para o desenvolvimento e uma melhor aplicabilidade da gestão documental nas empresas e demais espaços de atuação do profissional arquivista.

Assim, em um congresso nacional como este, é sabido que as discussões geradas neste grandioso evento, espaço para o conhecimento e debates teóricos, enriquecem ainda mais a comunidade científica e ampliam, conseqüentemente, as discussões acerca da Arquivologia e sua teoria no Brasil.

Como contribuição para os profissionais envolvidos no evento, que ocorre na união de uma comunidade nacional em um mesmo espaço, enriquece a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, representando, portanto, um elemento importante no desenvolvimento da comunidade científica no âmbito da educação superior contemporânea.

Os congressos nacionais de arquivologia, que vêm acontecendo desde 2004, têm contribuído significativamente às discussões de classe. Cada evento vem carregado de ideias e visões, que ao longo dos dias são debatidas pela comunidade arquivística, resultando assim em novos conceitos, novos conhecimentos, potencializando o papel do arquivista na sociedade contemporânea, sendo o cerne do desenvolvimento de políticas e leis que se tornaram referência em outras áreas do conhecimento.

A realização deste evento é a oportunidade de atualização dos profissionais participantes, explorando novas tendências na gestão documental, trazendo-se temas de abordagem contemporânea e oportunizando, ainda, a presença de palestrantes de renome nacionais e internacionais.

As comissões organizadora e científica somam esforços para apresentar uma programação que venha fomentar amplo debate sobre as questões da atualidade na gestão arquivística e da gestão da informação, com vista a construir uma perspectiva para evidenciar as discussões acadêmica e científica, considerando as diferentes dimensões, na dicotomia: educação superior e vida profissional. Isso significa fortalecer os princípios para com a arquivística e a gestão da informação, propiciando uma formação acadêmica e uma atuação profissional que articule

organicamente com o conhecimento científico, técnico, político e, ainda, uma postura ética.

A interação entre as diversas formações e campos de atuação do profissional, proporciona troca e difusão de conhecimento, pressupondo sujeitos comprometidos com a evolução teórica e tecnológica da sua área de atuação. Desta forma, o evento visa divulgar, refletir e discutir as novas tendências da gestão arquivística e da gestão da informação, integrando seus diversos atores: docentes, discentes, gestores, técnicos, profissionais e comunidade em geral.

Desde a década de 70 o Brasil tem por tradição realizar congressos nacionais de arquivologia. Mas foi o ano de 2004 que ficou marcado em virtude da sequência dos congressos sofrer alteração.

Assim, o I Congresso Nacional de Arquivologia - CNA se realizou na cidade sede do governo federal, Brasília em 2004, tendo como tema “Os arquivos no século XXI”.

O II CNA, se realizou na acolhedora cidade de Porto Alegre em 2006, tendo como tema “Os desafios do arquivista na sociedade do conhecimento”. Este encontro foi um marco para o arquivologia nacional pois neste congresso se criou a Executiva Nacional de Associações Regionais de Arquivologia, a ENARA, que desde então, passou a organizar os CNAs junto com a associação regional do estado sede do congresso.

O III CNA se realizou na cidade maravilhosa do Rio de Janeiro em 2008, tendo como tema “A Arquivologia e suas múltiplas interfaces”.

O IV CNA se realizou na linda cidade de Vitória em 2010, tendo como tema “A gestão de documentos arquivísticos e o impacto das novas tecnologias da informação”.

O V CNA se realizou na bela cidade de Salvador em 2012, tendo como tema “Arquivologia e internet”.

E agora, o VI CNA, em 2014, se realiza no coração do Rio Grande do Sul, em Santa Maria. É o primeiro congresso nacional que ocorre em uma cidade que não é uma capital, e que nos enche de orgulho poder sediar e acolher estes profissionais que aqui chegam para discutir e compartilhar conhecimentos da Arquivologia.

O VI CNA conta com sessões plenárias apresentando temas como “A Diplomática Contemporânea e a Epistemologia da Arquivologia”, “Inovação em acesso e preservação digital” e “Avaliação de documentos: metodologia, procedimentos e implicações”. O evento conta também com quatro mini-cursos: “Preservação digital”, “Diplomática contemporânea”, “O documento arquivístico digital” e “ISO30300” com ministrantes do Brasil, Espanha e Portugal, além das comunicações orais e apresentação de pôsters.

As apresentações foram divididos por eixos temáticos: Epistemologia da Arquivologia e formação profissional, Inovação e sustentabilidade em arquivos, Acesso à informação, Documentos arquivísticos digitais, Patrimônio Documental e memória e Gestão Documental.

A AARS

A Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul (AARS), criada em 1999, surgiu a partir da extinção dos Núcleos da Associação dos Arquivistas Brasileiros em julho de 1998, quando os associados do Núcleo Regional do RS se reuniram e, após muita discussão, aprovaram a constituição de uma associação estadual. Na ata de fundação, constavam 32 associados, que, com muita disposição, conseguiram criar uma entidade forte e reconhecida nacionalmente. A Associação é dirigida por uma diretoria eleita por dois anos.

Atualmente, a AARS conta com mais de 270 associados, já foi representante das associações de classe no Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) e Coordena a gestão da Executiva Nacional de Associações de Arquivologia do país até a realização do VI CNA. No ano de 2007, a AARS conseguiu sua inscrição na Seção de Associações Profissionais - SPA, do Conselho Internacional de Arquivos CIA. Em 2006, a Associação promoveu o II Congresso Nacional de Arquivologia, com aproximadamente 500 participantes. E hoje, mais uma vez reafirma sua dedicação em prol dos profissionais arquivistas.

A Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul tem por objetivos: a) promover a defesa dos interesses dos profissionais que atuam na área da arquivologia; b) incrementar estudos para melhorar o nível técnico e cultural dos profissionais de arquivo; c) cooperar com os órgãos governamentais e entidades nacionais e internacionais; públicas e privadas, em tudo que se relacione com arquivos; d) promover a valorização, o aperfeiçoamento e a difusão do trabalho arquivístico, por meio de estudos, congressos, conferências, exposições, cursos, seminários, mesas redondas, e outras atividades; e) estabelecer e manter intercâmbio com associações congêneres; f) participar dos eventos que se relacionem com as atividades da área; g) colaborar com o Arquivo Nacional, os arquivos estaduais e municipais, no desenvolvimento de políticas de arquivo; g) a representação judicial ou extrajudicial dos associados mediante autorização da Assembleia Geral.

A atual diretoria da AARS tomou posse em 29 de julho de 2013, e tem seu mandato até julho de 2015. Além das atividades de defesa profissional, como divulgação da regulamentação da profissão, intervenções em concursos irregulares com vagas para arquivista, cursos de capacitação e treinamentos, a AARS enfrenta em 2014 um novo desafio. Após sediar em 2006 o então II Congresso Nacional de Arquivologia, a AARS recebe novamente o evento, porém na sua VI edição.



COMUNICAÇÕES ORAIS

EIXO:

***PATRIMÔNIO
DOCUMENTAL E
MEMÓRIA***

NÚCLEO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO DOCUMENTAL DE CARIACICA-ES: A MEMÓRIA PRESERVADA ATRAVÉS DE DOCUMENTOS PESSOAIS E INSTITUCIONAIS.

Marcos Prado Rabelo²⁵⁵

RESUMO

O Núcleo de Patrimônio Histórico Documental – NUPAHD, foi idealizado a partir do recebimento de 9 (nove) Livros de Registro do 1º Cartório de Cariacica fundado no final do Século XIX e atualmente desativado, que encontravam-se salvos nas mãos de uma diretora de uma escola do município. A partir deste recebimento, houve uma preocupação da Gerência de Preservação do Patrimônio Cultural Material e Imaterial e da Secretaria Municipal de Cultura de Cariacica, de determinar ações efetivas para salvaguarda da memória dos documentos históricos do município, atingindo tanto acervos pessoais, como acervos Institucionais de interesse municipal. Assumindo esta demanda, a Gerência de Patrimônio Histórico resolve dar andamento a criação do NUPAHD através de decreto da Prefeitura e posterior portaria para designação dos membros que irão coordenar o órgão. Também iniciou-se a partir deste momento a formação de parcerias através de Termo de Cooperação Técnica com a Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, com o Arquivo Público Estadual do Espírito Santo – APEES e com Escolas Municipais e Estaduais do município de Cariacica.

Palavras chave: Núcleo. Patrimônio. Documental. Acervos. Cariacica.

1. INTRODUÇÃO:

O “Núcleo de Patrimônio Histórico Documental – NUPAHD” do município de Cariacica, estado do Espírito Santo, foi idealizado para a salvaguarda da memória de documentos históricos de acervos pessoais e institucionais do município. Tudo começou a partir da doação, em 20 de setembro de 2013 e em caráter definitivo, de 9 (nove) livros de Registro de Procuração e 1 (um) livro de Termos de Tutela de Órfãos para a Secretaria Municipal de Cultura de Cariacica – SEMCULT. (Fotografia 1). A Sr.^a Nara Fonseca Calmon, Diretora da Escola Municipal de Educação Fundamental Valdici Alves Baier, é quem estava em posse dos livros, que possuem data-limite 1892-1912, todos pertencentes ao 1º Cartório fundado na antiga *Villa de São João de Cariacica* na época denominado de “*Cartório de Registros Manoel*

²⁵⁵ Bacharel em Arquivologia – UFES (2007) - Pós-Graduado em Planejamento e Gestão de Unidades de Informação – Faculdade SABERES (2010) - Ex-Presidente - Associação dos Arquivistas do Estado do ES – (2009 a 2013) - Membro Suplente – CONARQ-RJ - Conselho Nacional de Arquivos - assento Associações Arquivísticas Brasileiras - RJ – (2011 a 2013) - Profº. Voluntário Deptº de Arquivologia - CCJE – UFES – (2010 a 2014) - Membro Suplente – CNPC-DF - Conselho Nacional de Políticas Culturais – Representante da Região Sudeste – Colegiado de Arquivos – (2013/2014) - Delegado Cultural: CNARQ – 1ª Conferência Nacional de Arquivos – Eixo III: Políticas Públicas Arquivísticas - Etapa Nacional – Brasília-DF – (2011). E-mail: arqmarcosrabelo@gmail.com.

Pedro Victorino do Rosário”. A partir deste momento, foram encaminhadas as minutas para parecer e aprovação da procuradoria do município.

2. A FORMAÇÃO DO NÚCLEO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO DOCUMENTAL DE CARIACICA - NUPAHD:

2.1 Criação do NUPAHD através de decreto

A preocupação inicial da equipe de Gerência de Patrimônio Cultural em relação a criação do Núcleo de Patrimônio Histórico Documental de Cariacica foi se reunir quantas vezes fosse necessário para promover um grande debate que resultasse na criação de uma minuta constando em seu corpo, o máximo de atribuições técnicas e objetivos a serem cumpridos. Segue abaixo o resultado deste documento:

2.2 Elaboração de uma “minuta” do decreto para criação do NUPAHD:

O Prefeito Municipal de Cariacica – Estado do Espírito Santo, no uso de suas atribuições legais, que lhe são conferidas pela Lei Orgânica Municipal de Cariacica, resolve:

Considerando que a preservação do patrimônio histórico documental do Município de Cariacica é dever de todos os seus cidadãos;

Considerando que a falta de tratamento técnico e concomitante falta de acesso às informações do patrimônio histórico documental do município podem acarretar danos irreparáveis à memória e a história de Cariacica, comprometendo à autenticidade e fidedignidade dos fatos ocorridos;

Considerando que constitui o patrimônio cultural do Município de Cariacica, o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no município, onde os acervos documentais são considerados bens móveis e cuja preservação seja de interesse público por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Município ou pelo reconhecimento de seu valor social.

Considerando que o tombamento de acervos documentais é um ato administrativo realizado pelo Poder Público com o objetivo de preservar, por intermédio da aplicação de legislação específica, bens de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e também de valor afetivo para a população, impedindo que venham a ser destruídos ou descaracterizados;

Decreta:

Art. 1º. Fica criado o Núcleo de Patrimônio Histórico Documental de Cariacica-ES - NUPAHD, órgão de direito público interno, com autonomia técnica e administrativa, subordinado a Gerência de Preservação do Patrimônio Cultural Material e Imaterial e vinculado à Secretaria Municipal de Cultura de Cariacica – SEMCULT.

Parágrafo único: o Núcleo de Patrimônio Histórico Documental ficará localizado na Sede da Secretaria Municipal de Cultura de Cariacica ou em outro local designado pela mesma, com seus bens, receitas e serviços, privilégios, isenções e imunidades vinculados à SEMCULT.

Art. 2º. O Núcleo de Patrimônio Histórico Documental de Cariacica - NUPAHD tem por finalidade recolher documentos de valor histórico provindos de acervos pessoais, de familiares e/ou Instituições antigas do município que mesmo desprovidas de personalidade jurídica, fizeram e fazem parte da história do município.

Parágrafo único: o recolhimento dessa documentação dar-se-á através de campanhas de doação e/ou empréstimos autorizados pelo portador do documento histórico ou pela entidade custodiadora do acervo. Estas campanhas poderão ser realizadas nas escolas públicas municipais e estaduais do município, em mídias de internet, rádio e televisão ou mesmo através de parcerias com outras Instituições públicas ou privadas.

Art. 3º. Constitui o Patrimônio Histórico Documental do município de Cariacica o acervo formado pelos seguintes gêneros documentais:

I - documentos textuais: manuscritos, digitados, datilografados, impressos etc.

II - documentos cartográficos: mapas, plantas, perfis, fotografias aéreas, atlas etc.

III - documentos iconográficos: fotografias, desenhos, gravuras, reprodução de obras de arte, transparência em forma de slides, cartão postal, cartaz, pinturas etc.

IV - documentos audiovisuais: discos audiomagnéticos, fitas audiomagnéticas.

V - documentos filmográficos: filmes;

VI - documentos informáticos: discos flexíveis ou disquetes, discos rígidos ou HD's, discos ópticos;

VII - documentos micrográficos: rolo, microficha, jaqueta, cartão janela.

Art. 4º. Compete ao NUPAHD:

I - agenciar, por todos os meios legais, campanhas de doação e/ou empréstimos autorizados de documentos históricos do município de Cariacica, para fins de tratamento e difusão;

II - providenciar diagnóstico e levantamento dos acervos documentais levantados no município para identificação e inventário daqueles considerados de interesse histórico;

III - armazenar, registrar e difundir informações sobre o patrimônio histórico documental de Cariacica em seus aspectos jurídicos, técnicos e conceituais;

IV - promover a realização de ações de incentivo ao patrimônio histórico documental de Cariacica, valorizando e estimulando atividades relacionadas com arquivos, museus e bibliotecas do município;

V - estabelecer convênios, parcerias e cooperação técnica, científica e financeira com instituições públicas ou privadas e com a sociedade civil visando à preservação e a promoção do patrimônio histórico documental do município;

VI – adotar, juntamente com a Gerência de Preservação do Patrimônio Cultural Material e Imaterial da SEMCULT, medidas administrativas e judiciais para a preservação, conservação e proteção do patrimônio histórico documental, por meio de inventário, registro, tombamento, ações de salvaguarda e outras formas de acautelamento;

VII – zelar pela proteção e preservação dos acervos documentais que irão formar o patrimônio histórico documental do município;

VI - fiscalizar o cumprimento da legislação de proteção do patrimônio histórico documental de Cariacica;

VIII – formular e fomentar o desenvolvimento de projetos para a educação patrimonial dos documentos históricos.

IX - elaborar, direta ou indiretamente, analisar e aprovar estudos, relatórios técnicos, projetos de intervenção e planos de salvaguarda dos patrimônios históricos documentais acautelados pelo município ou de interesse histórico;

X - colaborar com outros municípios na elaboração de políticas públicas culturais que dizem respeito a normas e ações de inventário, registro, tombamento e salvaguarda do patrimônio histórico documental do município de Cariacica.

Art. 5º. Revogadas as disposições em contrário, o presente Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Geraldo Luzia de Oliveira Júnior - Prefeito Municipal de Cariacica

2.3 Membros do NUPAHD nomeados através de portaria

Encaminhado a minuta de criação do Núcleo de Patrimônio Histórico Documental de Cariacica para a Procuradoria do município, iniciou-se os trabalhos de elaboração de uma outra minuta com a finalidade de indicar servidores públicos da Secretaria Municipal de Cultura que deverão ficar responsáveis pelo NUPAHD. Segue abaixo o documento especificado:

2.1.1 Elaboração de “minuta” para nomeação dos membros do NUPAHD através de portaria:

O Prefeito Municipal de Cariacica – Estado do Espírito Santo, no uso de suas atribuições que lhe conferem a Lei Orgânica do Município de Cariacica, resolve:

Art. 1º. Designar os servidores abaixo especificados para compor o Núcleo de Patrimônio Histórico Documental de Cariacica, criado pelo Decreto () a partir da data da publicação deste ato:

- I.
- II.
- III.

Art. 2º. Todas as disposições deste Decreto são aplicáveis aos servidores mencionados neste ato.

Art. 3º. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições e eventuais nomeações em contrário.

Geraldo Luzia de Oliveira Júnior - Prefeito Municipal de Cariacica

3. AS PARCERIAS DO NUPAHD:

Para pleno funcionamento do Núcleo de Patrimônio Histórico Documental de Cariacica, foi necessário também a inclusão de parceiros que possam participar ativamente com conhecimentos técnicos e científicos na colaboração das atividades a serem desenvolvidas. O primeiro deles foi a Universidade Federal do Espírito Santo, através do Departamento de Arquivologia, com curso superior em Arquivologia a 15 anos. Inclui-se nesta lista o Arquivo Municipal de Cariacica, órgão responsável por toda a gestão documental do município; o Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, Instituição detentora de diversos acervos históricos de todos os municípios capixabas e por fim, as escolas municipais e estaduais que se encontram em Cariacica, que participarão das campanhas a serem desenvolvidas, tornando-se espaços em potencial para futuras capacitações em oficinas de tratamento em documentações históricas, com participação dos próprios alunos.

Seguem abaixo, Termo de Convênio da UFES e outras considerações sobre os Arquivos e Escolas que farão parceria com o NUPAHD.

3.1 Universidade Federal do Espírito Santos/ UFES – Departamento de Arquivologia/ DEPARQ

3.1.1 Termo de convênio: Termo de Cooperação Técnica celebrado entre a Prefeitura Municipal de Cariacica e Universidade Federal do Espírito Santo:

Elaboração de “*minuta*” para construção do Termo de Cooperação Técnica entre a Prefeitura Municipal de Cariacica e Universidade Federal do Espírito Santo:

A Prefeitura Municipal de Cariacica, por intermédio de sua Secretaria Municipal de Cultura, com sede Rua João Lopes Rogerio, nº 08 - 5º andar, Edifício Cláudio Christi, Campo Grande - Cariacica-ES, inscrita no CNPJ sob o nº 27.150.549.0001-19 representado pelo Senhor Carlos Délio da Silva Ferreira, Secretário Municipal de Cultura e a Universidade Federal do Espírito Santo, situada no Campus Universitário de Goiabeiras, na Av. Fernando Ferrari, nº 514, inscrita no CNPJ sob o nº

32.479.123/0001-43, representada pelo Magnífico Reitor, Dr. Reinaldo Centoducatte, brasileiro, casado, portador do RG nº 244.493 ES, CPF nº 616.006.107-06 por intermédio do Departamento de Arquivologia, representada pela Chefe de Departamento, Profº Dr. Attilio Provedel, com endereço na Av. Fernando Ferrari, 514, Campus Universitário de Goiabeiras, CEP 29075-910 – Vitória resolvem firmar o presente Termo de Cooperação que se regerá pelas Cláusulas seguintes:

Cláusula Primeira - Do Objeto:

O presente termo tem por objeto a definição de diretrizes para a mútua cooperação institucional e técnica entre a Prefeitura Municipal de Cariacica e a Universidade Federal do Espírito Santo, objetivando o auxílio especializado para realização de inventários através de instrumentos de pesquisa fundamentados e fundamentados pela Norma Brasileira de Descrição Arquivística, para salvaguarda e pleno acesso a documentos históricos do município.

Cláusula Segunda – Das Atribuições das Partes:

I – Compete à Secretaria Municipal de Cultura, juntamente com a Gerência de Preservação do Patrimônio Cultural Material e Imaterial do município e do Núcleo de Patrimônio Histórico Documental de Cariacica – NUPAHD:

- a) Disponibilizar espaço físico para desenvolvimento de disciplinas práticas;
- b) Fornecer materiais e equipamentos necessários para realização das atividades.

II – Compete à Universidade Federal do Espírito Santo:

a) Disponibilizar os docentes do Departamento de Arquivologia para orientar tecnicamente o Núcleo de Patrimônio Histórico Documental de Cariacica – NUPAHD, participando da pauta de discussão de elaboração, análise e implementação de seus projetos e ações.

Cláusula Terceira - Da Dotação Orçamentária:

O presente instrumento é celebrado a título gratuito, não gerando obrigações de ressarcimento de despesas para os participantes e não contempla repasse de

recursos financeiros por qualquer dos partícipes, arcando cada signatário com as despesas necessárias ao cumprimento das respectivas atribuições.

Cláusula Quarta – Da Legislação Aplicável:

A execução deste Acordo de Cooperação Técnica será disciplinado, no que couber, pela Lei nº 8.666/1993, com suas alterações posteriores e demais preceitos que regem o Direito Público.

Cláusula Quinta - Da Vigência:

O presente acordo vigorará pelo prazo legal de 60 (sessenta) meses, a contar da data de sua assinatura, podendo ser renovado quantas vezes for necessário em concordância com as partes.

Cláusula Sexta – Da Coordenação:

O Chefe do Departamento de Arquivologia/CCJE da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, determinará um Professor do DEPARQ para o cargo de coordenador deste acordo.

Cláusula Sétima – Denúncia:

Este acordo poderá ser renunciado a qualquer tempo, por qualquer das partes, mediante comunicação escrita, formalizada com antecedência mínima de 30 (trinta) dias.

Cláusula Oitava – Publicação:

A publicação resumida deste Acordo, em jornal de grande circulação no estado do Espírito Santo, será providenciada pela Prefeitura Municipal de Cariacica, nos termos do artigo 61, parágrafo único, da Lei 8.666/93.

Cláusula Nona – Do Foro:

Para dirimir todas as questões oriundas do presente Acordo de Cooperação, é competente o Juízo Federal da Seção Judiciária do Estado do Espírito Santo.

3.2 Arquivo Municipal de Cariacica

Após cumpridos determinados recolhimentos de acervos pelo Núcleo de Patrimônio Histórico Documental, a Gerência de Patrimônio Histórico em parceria com o Arquivo Municipal de Cariacica, deverão encaminhar e aplicar os procedimentos arquivísticos adequados para organização técnica do acervo.

Desta forma, o NUPAHD torna-se agente supridor da lacuna de recolhimento de documentos históricos provindos de acervos pessoais e Institucionais dentro do município, colaborando assim para a preservação e acesso pleno a memória do município.

3.3 Arquivo Público de Estado do Espírito Santos - APEES

O Arquivo Público do Estado do Espírito Santo - APEES, na condição de órgão referencial no estado e por meio do PROGED – Programa de Gestão Documental do Estado do Espírito Santo é o responsável pela formulação e implementação de políticas públicas de arquivos e gestão documental no âmbito da administração governamental capixaba. Possui em seu acervo 11 fundos documentais de valor permanente, sendo estes preservados em caráter definitivo, em função do seu valor probatório ou informativo.

Além das atribuições legais de recolher, tratar, preservar e divulgar a documentação pública do Executivo, o Arquivo Público do Espírito Santo, recebeu conjuntos de documentos produzidos por diversas pessoas, em decorrência de suas atividades intelectuais, possuindo uma relação orgânica perceptível através de processo de acumulação. Esses recolhimentos são frutos de doações familiares. Seu acervo de origem privada é composto por 4 fundos documentais, nas quais constam arquivos pessoais de um ex-governador, um político, uma historiadora e um desembargador.

3.4 Escolas municipais e estaduais de Cariacica

A primeira parceria da Gerência de Preservação do Patrimônio Histórico da Secretaria de Cultura de Cariacica com as escolas municipais e estaduais do município deu-se através da Escola Municipal de Educação Fundamental Valdici Alves Baier, localizada no bairro de Cariacica Sede.

Encontra-se em andamento o “*Projeto de resgate da memória do município de Cariacica*” realizado através dos alunos da própria escola, que envolve os familiares e moradores do bairro, divulgando amplamente a importância da preservação e difusão do patrimônio histórico documental destes acervos na qual vem sendo, por sua característica inovadora, considerada uma referência singular aos demais municípios do estado do Espírito Santo e do Brasil.

4. A REALIZAÇÃO DO PRIMEIRO INVENTÁRIO DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS PELA GERÊNCIA DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO/NUPAHD:

4.1 Doação de Livros de Registro do 1º Cartório de Cariacica – 1892-1912

FIGURA 1 - Entrega oficial dos Livros de Registro pela Senhora Nara Calmon Diretora da Escola Municipal Valdici Baier na presença do Secretário de Cultura e do Gerente de Patrimônio Histórico – em 20/09/2013.



Fonte: acervo do autor

4.2 Termo de doação dos livros/ inventário sumário

Ofício Secretaria de Cultura de Cariacica – PMC.

Termo de Doação:

Pelo presente instrumento público a Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer – SEMCULT, representada pelo Secretário Sr. Carlos Délio da Silva Ferreira recebe da Sr.^a Nara Fonseca Calmon, Diretora da EMEF Valdici Alves Baier, a doação em caráter definitivo ao Poder Público Municipal de 10 livros históricos (1892-1912) pertencentes ao 1º Cartório de Registros Manoel Pedro Victorino do Rosário fundado na antiga Villa de Cariacica.

Inventário Sumário:

Livro 1 – Termos de Tutela de Orfãos;

- Abertura: 29 de Setembro de 1892
- Encerramento: 22 de Outubro de 1907

- Folhas: 100
- Páginas: 200
- Páginas escritas: 65
- Páginas em branco: 135
- Emissor: 1º Cartório de Registros Manoel Pedro Victorino do Rosário.
- Local: Villa de Cariacica
- Obs: --- X ---

Livro 2 – Procurações;

- Abertura: 10 de Agosto de 1894
- Encerramento: 06 de Outubro 1897
- Folhas: 204
- Páginas: 408
- Páginas escritas: 408
- Páginas em branco: 0
- Emissor: 1º Cartório de Registros Manoel Pedro Victorino do Rosário.
- Local: Villa de Cariacica
- Obs: --- X ---

Livro 3 – Procurações;

- Abertura: 08 de Agosto de 1897
- Encerramento: 26 de Março de 1898
- Folhas: 50
- Páginas: 100
- Páginas escritas: 100
- Páginas em branco: 0
- Emissor: 1º Cartório de Registros Manoel Pedro Victorino do Rosário.
- Local: Villa de Cariacica
- Obs: --- X ---

Livro 4 – Procurações;

- Abertura: 10 de agosto de 1901
- Encerramento: 03 de fevereiro de 1903
- Folhas: 50
- Páginas: 100
- Páginas escritas: 100
- Páginas em branco: 0
- Emissor: 1º Cartório de Registros Manoel Pedro Victorino do Rosário.
- Local: Villa de Cariacica.
- Obs: Na capa original consta como Livro de Procuções nº 7.

Livro 5 – Documentos e Procuções;

- Abertura: 5 de Setembro de 1903
- Encerramento: 08 de Junho de 1911
- Folhas: 26
- Páginas: 52
- Páginas escritas: 32
- Páginas em branco: 20
- Emissor: 1º Cartório de Registros Manoel Pedro Victorino do Rosário.
- Local: Villa de Cariacica.
- Obs: Na capa original consta como Livro nº2 de Documentos e Procuções;

Livro 6 – Procuções;

- Abertura: 10 de Novembro de 1903
- Encerramento: 12 de Junho de 1905
- Folhas: 50
- Páginas: 100
- Páginas escritas: 100
- Páginas em branco: 0
- Emissor: 1º Cartório de Registros Manoel Pedro Victorino do Rosário.
- Local: Villa de Cariacica.
- Obs: Na capa original consta como Livro de Procuções nº 9.

Livro 7 – Procuраções;

- Abertura: 11 de Julho de 1905
- Encerramento: 02 de Março de 1907
- Folhas: 50
- Páginas: 100
- Páginas escritas: 100
- Páginas em branco: 0
- Emissor: 1º Cartório de Registros Manoel Pedro Victorino do Rosário.
- Local: Villa de Cariacica.
- Obs: Na capa original consta como Livro de Procuраções nº 10.

Livro 8 – Procuраções;

- Abertura: 15 de Outubro de 1907
- Encerramento: 06 ou 07 de Agosto de 1908
- Folhas: 50
- Páginas: 100
- Páginas escritas: 100
- Páginas em branco: 0
- Emissor: 1º Cartório de Registros Manoel Pedro Victorino do Rosário.
- Local: Villa de Cariacica.
- Obs: Na capa original consta como Livro de Procuраções nº 12.

Livro 9 – Procuраções;

- Abertura: 13 de Agosto de 1909
- Encerramento: 17 de Setembro de 1910
- Folhas: 50
- Páginas: 100
- Páginas escritas: 100
- Páginas em branco: 0

- Emissor: 1º Cartório de Registros Manoel Pedro Victorino do Rosário.
- Local: Villa de Cariacica.
- Obs: Na capa original consta como Livro de Procuраções nº 14.

Livro 10 – Procuраções;

- Abertura: 23 de Setembro de 1910
- Encerramento: 24 de Junho de 1912
- Folhas: 100
- Páginas: 200
- Páginas escritas: 200
- Páginas em branco: 0
- Emissor: 1º Cartório de Registros Manoel Pedro Victorino do Rosário.
- Local: Villa de Cariacica.
- Obs: Na capa original consta como Livro de Procuраções nº 15.

Estando de acordo, a Instituição beneficiária declara aceitar os referidos bens.

Carlos Délio da Silva Ferreira - Secretário Municipal de Cultura.

5. A QUESTÃO DOS LIVROS DE REGISTROS COMO DOCUMENTOS HISTÓRICOS:

Os Livros de Registros foram criados para exercer um controle de informações mais precisas nas antigas sociedades e por isso tem grande valor para as pesquisas genealógicas, sendo de extrema importância para compreensão da organização das populações nos municípios, principalmente quando percebemos neles um controle da Igreja em todo o ciclo de vida de uma pessoa, indo desde o registro de seu batizado, passando pelo registro de seu casamento, registro de seus filhos, atingindo o seu sepultamento, quando são registrados o óbito dessa pessoa. Por isso, os Livros de Registro refletem o caminho que uma determinada sociedade percorreu com suas relações sociais e estratégias de desenvolvimento por várias gerações. Assim sendo, o Inventário desse gênero documental deve ser realizado

com habilidade, utilizando-se de técnicas de Instrumento Analítico para atingir todas as informações em seus registros batismais, matrimoniais e de sepultamento, que são documentos sociais de alto valor cultural, estando neles hierarquias de uma sociedade que podem trazer estudos imensuráveis em todos os campos acadêmicos.

6. A UTILIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS ARQUIVÍSTICOS NA DESCRIÇÃO DOS DOCUMENTOS DOS ACERVOS HISTÓRICOS PATRIMONIAIS:

6.1 O Intário sumário e o inventário analítico como instrumento de pesquisa

O Inventário Sumário é um instrumento de pesquisa com informações mais gerais dos documentos inventariados, disponibilizando a organização dos documentos de forma mais rápida até que posteriormente seja realizado uma organização mais detalhada através do Inventário Analítico, que por sua vez realiza uma descrição de documento por documento.

Apesar do inventário analítico parecer sempre ser o mais eficiente devido ao maior detalhamento das informações inventariadas, o inventário sumário funciona bem quando nos deparamos com um número diverso ou crescente da massa documental em parte, ou mesmo no aumento do volume do público pesquisador.

A análise aprofundada do melhor instrumento de pesquisa a ser aplicado no acervo a ser inventariado deve suplantar as dificuldades de elaboração de inventários para a escolha do melhor instrumento.

Desde as estratégias de recolhimento e preservação do acervo, às definições técnicas em torno do arranjo e do processo de descrição, o que é preciso buscar é assegurar ao público o acesso pleno e eficaz às massas documentais produzidas e acumuladas pelas diferentes instituições.

7. A LEGISLAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA DEFESA DOS DOCUMENTOS HISTÓRICOS:

A legislação federal brasileira nos resguarda através da nossa última Constituição Federal, no Art. 216, § 2º, referência ao campo da informação com relação aos deveres da “[...] administração pública, na forma da lei, a gestão da documentação governamental e as devidas providências para franquear sua consulta às quantas dela necessitem [...]”.

8. A QUESTÃO DA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DOCUMENTAL DOS MUNICÍPIOS.

A memória de todos os documentos de acervos históricos, podem ser avaliadas, de forma mais sensível em seus locais de origem, onde haverá um resgate maior das informações que eles transmitem. Neles, os registros atingem diretamente aos indivíduos, bem como aos interesses da própria cidade em que foram produzidos.

A criação do Núcleo de Patrimônio Histórico Documental - NUPAHD irá estimular nos municípios a gestão, a preservação e a divulgação de seu patrimônio histórico documental como fonte de investigação e de conhecimento, propondo também o exercício institucional de serviços educativos e atividades culturais com difusão nos sítios documentais e históricos. Somente desta maneira, a Prefeitura Municipal de Cariacica estará contribuindo para formar cidadãos dignos de viverem o presente, compreendendo o passado da sociedade na qual estão inseridos. Negar esta realidade demonstra a pouca significação social da informação e a ausência de políticas de tratamento e conservação do patrimônio documental municipal.

E nesse panorama, o Núcleo de Patrimônio Histórico Documental de Cariacica – NUPAHD, vinculado a Gerência de Preservação do Patrimônio Cultural Material e Imaterial terá a missão de salvaguardar toda a memória do município, que muitas vezes é esquecido pelas autoridades por caracterizar muitas vezes o Patrimônio Histórico em apenas arquitetônico (imóveis), esquecendo-se da importância histórica dos documentos.

CONCLUSÕES

Esse modelo de trabalho realizado em Cariacica poderá ser também alcançado nos outros municípios do Brasil e até em outros países do mundo, desde que os interesses sejam comuns a todos. A criação do Núcleo de Patrimônio Histórico Documental trará acesso a documentos e informações gerados pela sociedade indispensável à consolidação de pesquisas no Brasil, garantindo direitos individuais e coletivos ao exercício pleno da cidadania. O próximo passo será a implantação do Sistema ICA-AtoM, o grande desafio.

REFERÊNCIAS:

ARQUIVO NACIONAL. **A conservação de documentos em seus diferentes suportes: recomendações básicas.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1986. 51p.

BECK, Ingrid. **Manual de preservação de documentos.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1999. p. 75.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos Permanentes: tratamento documental.** 1ª ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991. 198 p.

Brasil, **Lei n.8.159, de 8 de janeiro de 1991.** Dispões sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Brasília, n. 6, p. 455, 9 de janeiro de 1991, seção 1.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISAD(G):** Norma geral internacional de descrição arquivística. 1ª ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000. 119 p.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Legislação brasileira de arquivos.** Rio de Janeiro: Rio de Janeiro.

COOK, T. Arquivos pessoais e arquivos institucionais: para um entendimento arquivístico comum da formação da memória em um mundo pós-moderno. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 169-175, jan./jun., 1998.

DUARTE, Zeny (trad.). **Preservação de documentos: métodos e técnicas de salvaguarda.** 2ª ed. Salvador: EdUFBA, 2003. 136 p.

LOPEZ, André Porto Ancona. **Como descrever documentos de arquivo**. 1ª ed. São Paulo: Arquivo do Estado, 2002. 60p.

OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. **Descrição e pesquisa**: reflexões em torno dos arquivos pessoais. Rio de Janeiro: Mobile, 2012.

SILVA, Zélia Lopes (org.). Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas. 1ª ed. São Paulo: Editora Unesp, 1999. 154 p.

SOUZA, João Valdir Alves de. **Arquivo escolar**: fonte de pesquisa histórica. In: *Presença Pedagógica*, Belo Horizonte, V. 4, n. 22, p.15-22, jul./ag./98.